



Riqueza e dieta de serpentes do Estado do Acre, Brasil

Marilene Vasconcelos da Silva¹, Moisés Barbosa de Souza¹ & Paulo Sérgio Bernarde²

¹Departamento de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Acre - UFAC, CEP 69915-900, Rio Branco – AC, Brasil.

²Laboratório de Herpetologia, Centro Multidisciplinar, Campus Floresta Universidade Federal do Acre – UFAC, CEP 69980-000, Cruzeiro do Sul – AC, Brasil. snakebernarde@hotmail.com

Abstract. Richness and diet of snakes of the state of Acre, Brazil. Community wide studies in Amazonian Brazil that provide snake species lists have most often been carried out near Manaus (AM), Pará, and Rondônia. Due to the lack of information about snakes of the state of Acre, here we provide a species list and some dietary information. We examined 303 specimens from Acre, found in the Herpetological Collection of the Federal University of Acre – UFAC, at the Rio Branco *campus* (UFAC). The 59 registered species of seven families were from 11 municipalities. Thirty two of these specimens (in 18 species) provided stomach contents for analysis. The most common (total number) items were tadpoles (23), followed by adult anurans (14), lizards (7), mammals (5), fishes (5), lizard eggs (2), bird (1), amphibia (1) and earthworm (1), and the most frequent (occurrence) were adult anurans (9), and lizards (7). While diet in general is in agreement with the literature, some species of snakes had items from previously unrecorded taxonomic groups: *Chironius carinatus* and *Micrurus lemniscatus* (rodent), *Clelia clelia* (bird) and *Liophis typhlus* (lizard). A greater number of other species is expected to the state and so the list will grow with further studies.

Key words: Ocidental Amazonia, Herpetofauna, Reptilia, Squamata

Resumo. Estudos amplos sobre comunidades que apresentam listas de espécies de serpentes na Amazônia brasileira foram desenvolvidos principalmente na região de Manaus (AM), Pará e Rondônia. Devido à carência de informações sobre a ofiofauna no Acre, o presente trabalho tem como objetivo contribuir para o conhecimento das serpentes desse estado, fornecendo uma lista de espécies e informações sobre a dieta de algumas. Examinamos 303 espécimes de serpentes procedentes do Acre depositados na Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Acre – UFAC, *Campus* de Rio Branco (UFAC). Foram registradas 59 espécies de serpentes pertencentes a sete famílias distribuídas em 11 municípios. Foram encontrados itens alimentares no trato digestório de 32 espécimes pertencentes a 18 espécies de serpentes. Os itens mais encontrados (número total) foram girinos (23) e anuros adultos (14), lagartos (7), mamíferos (5), peixes (5), ovos de lagartos (2), aves (1), anfíbio (1) e minhoca (1), e os mais frequentes (ocorrência) foram anuros adultos (9) e lagartos (7). A maioria das informações sobre os hábitos alimentares das serpentes obtidas corrobora com o esperado em literatura, registrando-se novos itens para *Chironius carinatus* e *Micrurus lemniscatus* (roedor), *Clelia clelia* (aves) e *Liophis typhlus* (lagartos). Espera-se uma maior riqueza de espécies para o Acre, o que fará a lista aumentar com futuros estudos.

Palavras-chaves: Herpetofauna, Amazônia Ocidental, Reptilia, Squamata

INTRODUÇÃO

No Brasil são conhecidas 721 espécies de Répteis (BÉRNILS, 2010), sendo a maior parte delas encontrada na Amazônia (RODRIGUES, 2005). Na Amazônia são conhecidas aproximadamente 149 espécies de serpentes (ÁVILA-PIRES *et al.*, 2007), existindo a necessidade de levantamentos em várias regiões (VOGT *et al.*, 2001).

Estudos sobre comunidades ou levantamentos que apresentaram listas de espécies de serpentes na Amazônia brasileira foram desenvolvidos principalmente na região de Manaus, Amazonas (ZIMMERMAN & RODRIGUES, 1990; MARTINS & OLIVEIRA, 1998), Pará (NASCIMENTO *et al.*, 1987; CUNHA & NASCIMENTO, 1993; FROTA, 2004; FROTA *et al.*, 2005) e Rondônia (VANZOLINI, 1986a; NASCIMENTO *et al.*, 1988; JORGE-DA-SILVA JR., 1993; BERNARDE & ABE, 2006). FRANÇA *et al.* (2006) apresentaram uma lista das serpentes que ocorrem nas manchas de cerrado nesse bioma.

Provavelmente, a principal ameaça aos répteis Squamata é a destruição dos habitats (RODRIGUES, 2005) e o estado do Acre é considerada uma das regiões prioritárias para estudos com esse grupo devido à carência de pesquisas e à intensa atividade antrópica (VOGT *et al.*, 2001). No estado do Acre, apenas duas listas de serpentes que ocorrem na Reserva Extrativista do Alto Juruá (SOUZA *et al.*, 2002) e no Município de Porto Walter (ÁVILA-PIRES *et al.*, 2009) e um estudo sobre a ecologia dos viperídeos *Bothriopsis bilineata* e *Bothrops atrox* (TURCI *et al.*, 2009) estão disponíveis em literatura. Devido à carência de informações, o presente trabalho teve como objetivo contribuir para o conhecimento das serpentes desse estado, fornecendo uma lista e informações sobre a dieta de algumas espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo compreende o Estado do Acre (Fig. 1), localizado no extremo oeste do Brasil em uma área de transição entre a Cordilheira andina e as terras baixas amazônicas. Nesse Estado ocorrem duas grandes regiões fitogeográficas, o Domínio da Floresta Ombrófila Densa e o Domínio da Floresta Ombrófila Aberta. Os rios são todos pertencentes à bacia do Amazonas, sendo os principais o Purus e o Juruá. Essa região é caracterizada pela presença de rios barrentos e meândricos, com cursos instáveis e terreno relativamente baixo, com exceção da bacia do Alto Juruá que possui uma topografia mais acidentada (morros, cachoeiras e pequenas montanhas de até 600m) devido à proximidade dos Andes. Apresenta um clima quente e úmido, com temperatura média anual de 25°C e uma média pluviométrica anual entre 1.600 a 2.750mm (ACRE, 2000).

O Estado do Acre é dividido em cinco regiões (ACRE, 2000): Alto Acre (Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia e Xapuri), Baixo Acre (Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre, Rio Branco e Senador Guimard), Purus (Manoel Urbano, Santa Rosa do Purus e Sena Madureira), Tarauacá/Envira (Feijó, Jordão e Tarauacá) e Juruá (Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves) (Fig. 1).

Foram examinadas todas as serpentes procedentes do estado do Acre depositadas na Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Acre – UFAC, num total de 303 espécimes (Apêndice). Esses espécimes foram obtidos principalmente por coletas de terceiros. Para a identificação das serpentes foram utilizadas as chaves de identificação e descrições

presentes em: PETERS & OREJAS-MIRANDA (1970), HOGE *et al.* (1972), CUNHA & NASCIMENTO (1978), DUELLMAN (1978), VANZOLINI (1986b), CUNHA & NASCIMENTO (1993), JORGE-DA-SILVA JR. (1993), DIXON *et al.* (1993), MARTINS & OLIVEIRA (1998), CAMPBELL & LAMAR (2004), PRUDENTE *et al.* (2008) e LINCH (2009). Os espécimes tiveram seus conteúdos estomacais e intestinais examinados e identificados até a menor categoria taxonômica possível. Fragmentos de insetos encontrados na porção final do intestino de serpentes batracóforas foram considerados como conteúdo estomacal de anuros (MARTINS & GORDO, 1993).



Figura 1. Mapa da América do Sul com a localização dos municípios no Estado do Acre, Brasil.

RESULTADOS

Foram registradas 59 espécies de serpentes pertencentes a sete famílias distribuídas em 11 municípios no Estado do Acre (Tab. 1). A maior parte das espécies pertence à família Dipsadidae (33), seguido de Colubridae (13), Elapidae (5), Boidae (3), Viperidae (3), Typhlopidae (1) e Aniliidae (1). O município com maior número de registros foi Rio Branco (170 espécimes; 42 espécies), seguido de Cruzeiro do Sul (50 espécimes; 26 espécies) e Porto Acre (39 espécimes; 23 espécies). As regiões do Alto e Baixo Acre estão melhores amostradas (228 espécimes e 50 espécies) do que as regiões do Purus, Tarauacá/Envira e do Juruá (70 espécimes e 34 espécies) (Tab. 1).

Dos 303 espécimes colecionados, as oito espécies mais representadas foram *Bothrops atrox* (29 espécimes), *Helicops angulatus* (26), *Oxyrhopus melanogenys* (17), *Micrurus lemniscatus* (17), *Chironius carinatus* (14), *Liophis typhlus* (14), *Dipsas catesbyi* (13) e *Leptodeira annulata* (13), correspondendo juntas a 47,2% do total.

Foram encontrados 32 espécimes de 18 espécies de serpentes com conteúdo estomacal (Tabela 2). Os itens mais encontrados em número foram girinos (23), seguido de anuros adultos (14), lagartos (7), mamíferos (5), peixes (5), ovos de lagartos (2), aves (1), anfisbênio (1) e minhoca (1) (Tabela 3). Os mais frequentes em ocorrência foram anuros adultos, encontrados em 9 espécies de serpentes, e lagartos, em 7.

Tabela 1. Distribuição das serpentes depositadas na Coleção Herpetológica da UFAC (UFAC) nos municípios do Estado do Acre: Cruzeiro do Sul (CS), Tarauacá (TA), Marechal Thaumaturgo (MT), Manuel Urbano (MU), Sena Madureira (SM), Assis Brasil (AB), Bujari (BU), Rio Branco (RB), Porto Acre (PA), Senador Guiomard (SG) e Plácido de Castro (PC). TO = Total de espécimes. % = porcentagem de espécimes.

SERPENTE	CS	TA	MT	MU	SM	AB	BU	RB	PA	SG	PC	TO	%
TYPHLOPIDAE													
<i>Typhlops reticulatus</i> (Linnaeus, 1758)								1				1	0,33
ANILIIDAE													
<i>Anilius scytale</i> (Linnaeus, 1758)								2				2	0,66
BOIDAE													
<i>Boa constrictor</i> Linnaeus, 1758								5				5	1,65
<i>Corallus hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)	1		1					5				7	2,31
<i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758)	1							1				2	0,66
COLUBRIDAE													
<i>Chironius carinatus</i> (Linnaeus, 1758)	1					1	2	7	2	1		14	4,62
<i>Chironius multiventris</i> Schmidt & Walker, 1943								1				1	0,33
<i>Chironius scurrulus</i> (Wagler, 1824)	1			1					1			3	0,99
<i>Dendrophidion dendrophis</i> (Schlegel, 1837)						1						1	0,33
<i>Drymarchon corais</i> (Boie, 1827)								1				1	0,33
<i>Drymoluber dichrous</i> (Peters, 1863)	1							3	1			5	1,65
<i>Leptophis ahaethulla</i> (Linnaeus, 1758)	2							9	1			12	3,96
<i>Oxybelis aeneus</i> (Wagler, 1824)	1							1				2	0,66
<i>Oxybelis fulgidus</i> (Daudin, 1803)								1		1		2	0,66
<i>Pseustes poecilonotus</i> (Günther, 1858)			1									1	0,33
<i>Pseustes sulphureus</i> (Wagler, 1824)	1											1	0,33
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)								10	1			11	3,63
<i>Tantilla melanocephala</i> (Linnaeus, 1758)								2				2	0,66
DIPSADIDAE													
<i>Atractus albuquerquei</i> Cunha & Nascimento, 1983									1			1	0,33
<i>Atractus latifrons</i> (Günther, 1868)		1						1		1		3	0,99
<i>Atractus major</i> Boulenger, 1894								2				2	0,66
<i>Atractus schach</i> (Boie, 1827)	3							2	1			6	1,98
<i>Atractus sp.</i>			1									1	0,33
<i>Clelia clelia</i> (Daudin, 1803)			1					1				2	0,66
<i>Dipsas catesbyi</i> (Santzen, 1796)			1	1		1	1	7	1	1		13	4,29
<i>Drepanoides anomalus</i> (Jan, 1863)	1											1	0,33
<i>Helicops angulatus</i> (Linnaeus, 1758)	1	2	2	1				15	4		1	26	8,58
<i>Helicops hagmanni</i> Roux, 1910	1											1	0,33
<i>Helicops polylepis</i> Günther, 1861	1							2				3	0,99
<i>Helicops sp.</i>								1				1	0,33
<i>Hidrops martii</i> (Wagler, 1824)										1		1	0,33
<i>Hidrops triangularis</i> (Wagler, 1824)								3				3	0,99
<i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)	3					1		1	4			9	2,97
<i>Leptodeira annulata</i> (Linnaeus, 1758)	2							10	1			13	4,29
<i>Liophis reginae</i> (Linnaeus, 1758)	2							8	1			11	3,63
<i>Liophis typhlus</i> (Linnaeus, 1758)								12	2			14	4,62
<i>Liophis sp.</i>								1				1	0,33
<i>Oxyrhopus melanogenys</i> (Tschudi, 1845)	3							6	6	1	1	17	5,61
<i>Oxyrhopus occipitalis</i> Wagler, 1824			1									1	0,33
<i>Oxyrhopus petola</i> (Linnaeus, 1758)	2					1		1				4	1,32

<i>Philodryas argentea</i> (Daudin, 1803)	3											3	0,99
<i>Pseudoboa coronata</i> Schneider, 1801								2				2	0,66
<i>Pseudoeryx plicatilis</i> (Linnaeus, 1758)								2				2	0,66
<i>Siphlophis cervinus</i> (Laurenti, 1768)	1											1	0,33
<i>Siphlophis compressus</i> (Daudin, 1803)								1				1	0,33
<i>Taeniophallus brevirostris</i> (Peters, 1863)								1				1	0,33
<i>Taeniophallus occipitalis</i> (Jan, 1863)	1								1	1		3	0,99
<i>Thamnodynastes pallidus</i> (Linnaeus, 1758)									1			1	0,33
<i>Xenodon rabdocephalus</i> (Wied, 1824)										2		2	0,66
<i>Xenodon severus</i> (Linnaeus, 1758)		1		1				2				4	1,32
<i>Xenopholis scalaris</i> (Wücherer, 1861)	4							1	1			6	1,98
ELAPIDAE													
<i>Micrurus annellatus</i> (Peters, 1871)	1											1	0,33
<i>Micrurus hemprichii</i> (Jan, 1858)	1							1		1		3	0,99
<i>Micrurus lemniscatus</i> (Linnaeus, 1758)								14	2		1	17	5,61
<i>Micrurus spixii</i> Wagler, 1824		1	1					5	2			9	2,97
<i>Micrurus surinamensis</i> (Cuvier, 1817)								4	1			5	1,65
VIPERIDAE													
<i>Bothriopsis bilineata</i> (Wied, 1825)							1	2	1			4	1,32
<i>Bothrops atrox</i> (Linnaeus, 1758)	10		2					13	2		2	29	9,58
<i>Lachesis muta</i> (Linnaeus, 1766)	1								1			2	0,66
Total de espécimes	50	5	11	3	1	5	4	170	39	10	5	303	100%
Total de espécies	26	4	9	3	1	5	3	42	23	9	5	59	

Tabela 2. Relação das presas encontradas no trato digestório das serpentes da Coleção Herpetológica da UFAC, Campus de Rio Branco (UFAC), Acre.

SERPENTE	CONTEÚDO ESTOMACAL
<i>A. scytale</i>	<i>Amphisbaena alba</i> (Reptilia Squamata Amphisbaenidae)
<i>C. carinatus</i>	Pêlos de roedor (Mammalia Rodentia); fragmentos de insetos*
<i>C. scurrulus</i>	1 par de patas de <i>Hypsiboas</i> sp. (Anura Hylidae)
<i>O. aeneus</i>	<i>Anolis</i> sp. (Reptilia Squamata Polychrotidae)
<i>S. pullatus</i>	Fragmentos de mamífero (Mammalia)
<i>A. major</i>	<i>Chibiu bari</i> (Annelida Glossoscolecidae)
<i>C. clelia</i>	1 <i>Gallus gallus</i> (Aves Galliformes)
<i>D. anomalus</i>	2 ovos de lagarto (Reptilia Squamata)
<i>I. cenchoa</i>	1 <i>Anolis</i> sp. (Reptilia Squamata Polychrotidae)
<i>H. angulatus</i>	4 Girinos de <i>Hypsiboas geographicus</i> (Amphibia Hylidae)
	19 Girinos de <i>Leptodactylus andreae</i> (Amphibia Leptodactylidae)
	1 <i>Hoplias</i> cf. <i>malabaricus</i> (Osteichthyes Characiformes)
	2 <i>Hoplias</i> cf. <i>malabaricus</i> (Osteichthyes Characiformes)
	1 <i>Leptodactylus andreae</i> (Amphibia Leptodactylidae)
	2 <i>Leptodactylus petersii</i> (Amphibia Leptodactylidae)
	1 <i>Hamptophryne boliviana</i> (Amphibia Microhylidae)
<i>L. reginae</i>	1 <i>Dendropsophus</i> sp. (Amphibia Hylidae)
	1 <i>Leptodactylus andreae</i> (Amphibia Leptodactylidae)

<i>L. typhlus</i>	1 <i>Leptodactylus andreae</i> (Amphibia Leptodactylidae)
	1 <i>Leptodactylus andreae</i> (Amphibia Leptodactylidae)
	1 <i>Hemidactylus mabouia</i> (Reptilia Squamata Gekkonidae)
<i>O. melanogenys</i>	1 <i>Ameiva ameiva</i> (Reptilia Squamata Teiidae)
<i>X. rabdocephalus</i>	1 <i>Rhinella margaritifera</i> (Amphibia Bufonidae)
<i>X. scalaris</i>	1 Hilídeo (Amphibia Hylidae)
	1 <i>Hamptophryne boliviana</i> (Amphibia Microhylidae)
<i>M. lemniscatus</i>	1 <i>Symbranchus marmoratus</i> (Osteichthyes Symbranchiformes)
	1 Crânio de <i>Anolis</i> sp. (Reptilia Squamata Polychrotidae) e pêlos de roedor (Mammalia Rodentia)
<i>M. surinamensis</i>	1 <i>Gymnotus</i> (Osteichthyes Gymnotiformes)
<i>B. atrox</i>	1 Hilídeo (Amphibia Hylidae)
	1 Marsupial (Mammalia Didelphimorphia)
	Fragmentos de roedor (Mammalia Rodentia)
	1 <i>Plica</i> sp. (Reptilia Squamata Tropicoduridae) e um marsupial (Mammalia Didelphimorphia)

Tabela 3. Sumário das informações registradas sobre os hábitos alimentares das serpentes da Coleção Herpetológica da UFAC do Campus de Rio Branco (UFAC). MI = minhocas; PE = peixes; GI = girinos; AN = anuros adultos; AM = anfisbênios; OL = ovos de lagartos; AV = aves; MA = mamíferos.

	MI	PE	GI	AN	AM	OL	LA	AV	MA
<i>A. scytale</i>					1				
<i>A. major</i>	1			1					1
<i>C. carinatus</i>				1					1
<i>C. scurrulus</i>				1					
<i>S. pullatus</i>							1		
<i>O. aeneus</i>							1		
<i>C. clelia</i>								1	
<i>D. anomalus</i>						2			
<i>H. angulatus</i>		3	23	4					
<i>I. cenchoa</i>							1		
<i>L. reginae</i>				2					
<i>L. typhlus</i>				2			1		
<i>O. melanogenys</i>							1		
<i>X. rabdocephalus</i>				1					
<i>X. scalaris</i>				2					
<i>M. lemniscatus</i>		1					1		1
<i>M. surinamensis</i>		1							
<i>B. atrox</i>				1			1		3
Total de presas	1	5	23	15	1	2	7	1	6

DISCUSSÃO

O município de Rio Branco apresentou maior número de registros de serpentes provavelmente devido à localização do *Campus* da UFAC e ao hábito de moradores levarem serpentes coletadas para a universidade, e o segundo município, Cruzeiro do Sul, devido às coletas feitas por pesquisadores da UFAC em expedições científicas. Os dados de riqueza não permitem comparação com outros levantamentos, devido ao grande tamanho da área que o estudo abrange (estado do Acre), e mesmo porque Rio Branco apresentando o maior número de espécies, mostra ainda uma riqueza abaixo da esperada para localidades amazônicas, que variam de 49 a 88 espécies (e.g., DUELLMAN, 1990; MARTINS & OLIVEIRA, 1998; BERNARDE & ABE, 2006). Faltam estudos sobre serpentes no estado do Acre, e a elaboração destes elevará o número de espécies para essa região. Além das espécies representadas na Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Acre (UFAC), *Corallus batesii*, *Eunectes murinus*, *Chironius fuscus*, *Drymobius rhombifer*, *Rhinobothryum lentiginosum*, *Atractus occipitoalbus*, *Dipsas indica*, *Erythrolampis aesculapii*, *Liophis poecilogyrus*, *Ninia hudsoni*, *Philodryas boulengeri*, *P. viridissimus*, *Leptomicrurus narduccii*, *Bothrops brazili* e *Bothriopsis taeniata* também são conhecidas para o Acre (PETERS & OREJAS-MIRANDA, 1970; VANZOLINI, 1986b; CUNHA & NASCIMENTO, 1993; DIXON *et al.*, 1993; SOUZA *et al.*, 2002; VOGT & BERNHARD, 2003; CAMPBELL & LAMAR, 2004; PRUDENTE *et al.*, 2008; HENDERSON *et al.*, 2009; MIRANDA *et al.*, 2009). Assim, atualmente a listagem de serpentes para o Estado do Acre conta com 74 espécies. *Micrurus annellatus* era conhecida para o Equador, Peru, Bolívia e no Brasil no Estado do Amazonas (CAMPBELL & LAMAR, 2004), sendo esse o primeiro registro para o Acre.

Os itens alimentares mais encontrados nos espécimes de serpentes foram anfíbios anuros (incluindo girinos) e lagartos, que são os dois grupos mais predados pelas serpentes nas comunidades amazônicas (MARTINS & OLIVEIRA, 1998; BERNARDE & ABE, 2010). A maioria das informações sobre dieta obtida para as espécies de serpentes nesse estudo corrobora o que é conhecido em literatura. Contudo, novos registros foram observados, como pêlos de roedor em *C. carinatus*, um gênero predominantemente batracófago (DIXON *et al.*, 1993; MARTINS & OLIVEIRA, 1998). Porém, a ocorrência de roedores para serpentes desse gênero já havia sido mencionada para *C. fuscus* (BEEBE, 1946; CUNHA & NASCIMENTO, 1993; DIXON *et al.*, 1993).

Serpentes do gênero *Clelia* são conhecidas por predarem outras serpentes, lagartos e roedores (CUNHA & NASCIMENTO, 1993; MARTINS & OLIVEIRA, 1998; PINTO & LEMA, 2002; BERNARDE & ABE, 2010). Aqui se registra mais um item, *Gallus gallus* (Aves), no conteúdo estomacal de *C. clelia*. Dentro da Tribo Pseudoboini, *Boiruna*, *Rhachidelus* e *Oxyrhopus* são conhecidas por predarem aves (BERNARDE & MACHADO, 2000; PINTO & LEMA, 2002; BERNARDE & ABE, 2010; SAWAYA *et al.*, 2008). *Liophis typhlus* alimenta-se primariamente de anfíbios anuros (MARTINS & OLIVEIRA, 1998), no entanto, no conteúdo estomacal dessa serpente foi encontrado um lagarto (*Hemidactylus mabouia*). Lagartos também são presas registradas para outras espécies desse gênero (MICHAUD & DIXON, 1989; MARTINS & OLIVEIRA, 1998). *Micrurus lemniscatus* é conhecida por preda principalmente vertebrados alongados (peixes, gimnofonos, anfisbênios, serpentes e lagartos) (CUNHA & NASCIMENTO, 1993; MARTINS & OLIVEIRA, 1998). Neste estudo foram encontrados peixe, lagarto e pêlos de mamífero no trato digestório dessa serpente.

O estado do Acre é conhecido por apresentar alta diversidade para alguns grupos (plantas, anfíbios, aves, mamíferos) e corresponde a uma região prioritária para proteção da biodiversidade, com necessidade de informações científicas (SOUZA *et al.*, 2003). O desmatamento vem alterando o ambiente no oeste da Amazônia causando perdas também na flora e fauna. Portanto, salienta-se aqui a importância de estudos sobre a ofiofauna para maior conhecimento desse grupo na região.

AGRADECIMENTOS

A Jonathan A. Campbell e William W. Lamar pelo auxílio na identificação do espécime de *Micrurus annellatus*. Aos dois revisores anônimos pelas sugestões. Ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa (501927/2009-3) concedida para P. S. Bernarde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. 2000. **Programa estadual de zoneamento ecológico-econômico do Estado do Acre. Zoneamento ecológico-econômico: Recursos naturais e meio ambiente – Documento final**. v.1. SECTMA – Governo do Estado do Acre, Rio Branco, Brasil, 356p.
- ÁVILA-PIRES, T.C.S.; HOOGMOED, M.S. & VITT, L.J. 2007. Herpetofauna da Amazônia, pp.13-43. *In*: NASCIMENTO, L.B. & OLIVEIRA, M.E. (eds.). **Herpetologia no Brasil II**. Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Herpetologia. 354p.
- ÁVILA-PIRES, T.C.S.; VITT, L.J.; SARTORIUS, S.S. & ZANI, P.A. 2009. Squamata (Reptilia) from four sites in southern Amazonia, with a biogeographic analysis of Amazonian lizards. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Cienc. Nat.** 4 (2): 99-118.
- BEEBE, W. 1946. Field notes on the snakes of Kartabo, British Guiana, and Caripito, Venezuela. **Zoologia** 31: 11-52.
- BERNARDE, P.S. & ABE, A.S. 2006. A snake community at Espigão do Oeste, Rondônia, Southwestern Amazon, Brazil. **South American Journal of Herpetology** 1 (2): 102-113.
- BERNARDE, P.S. & ABE, A.S. 2010. Hábitos alimentares de serpentes em Espigão do Oeste, Rondônia, Brasil. **Biota Neotropica** 10 (1): 167-173.
- BERNARDE, P.S. & MACHADO, R.A. 2000. *Oxyrhopus petola digitalis* (NCN). Prey. **Herpetological Review** 31 (4): 247-248.
- BÉRNILS, R.S. (org.). 2010. Brazilian reptiles – List of species. Disponível em <<http://www.sbherpetologia.org.br>>. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acesso em 29 jun. 2010.
- CAMPBELL, J.A. & LAMAR, W.W. 2004. **The Venomous Reptiles of Latin América**. Ithaca, Cornell University Press. 425p.
- CUNHA, O.R. & NASCIMENTO, F.B. 1978. Ofídios da Amazônia. X – As cobras da Região Leste do Pará. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi** 31: 1-218.
- CUNHA, O.R. & NASCIMENTO, F.P. 1993. Ofídios da Amazônia: As cobras da Região Leste do Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi** 9 (1): 1-191.
- DIXON, J.R.; WIEST, J.A. & CEI, J.M. 1993. Revision of the Neotropical snake genus *Chironius* Fitzinger (Serpentes, Colubridae). **Monografie Museo Regionale di Scienze Naturali Torino XIII**: 1-279.
- DUJELMAN, W.E. 1978. The biology of an equatorial herpetofauna in Amazonian Ecuador. **University of Kansas, Museum of Natural History Miscellaneous Publication** 65: 1-352.

- DUELLMAN, W.E. 1990. Herpetofaunas, pp.455-505. In: GENTRY, A.H. (ed.). **Neotropical rainforests: comparative composition, history, and resource use in four Neotropical Rainforests**. New Haven, Yale University Press. 640p.
- FRANÇA, F.G.R.; MESQUITA, D.O. & COLLI, G. R. 2006. A checklist of snakes from amazonian savannas in Brazil, housed in the Coleção Herpetologica da Universidade de Brasília, with new distribution records. **Occasional Papers Sam Noble Oklahoma Museum of Natural History 17**: 1-13.
- FROTA, J.G. 2004. As serpentes da região de Itaituba, médio rio Tapajós, Pará, Brasil (Squamata). **Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Série Zoologia 17** (1): 9-19.
- FROTA, J.G.; SANTOS-JR, A.P.; CHALKIDIS, H.M. & GUEDES, A.G. 2005. As serpentes da região do baixo rio Amazonas, oeste do Estado do Pará, Brasil (Squamata). **Biociências 13** (2): 211-220.
- HENDERSON, R.W.; PASSOS, P. & FEITOSA, D. 2009. Geographic variation in the emerald treeboa, *Corallus caninus* (Squamata: Boidae). **Copeia 2009** (3): 572-582.
- HOGUE, A.R.; SANTOS, N.P.; HEITOR, C.; LOPES, L.A. & SOUZA, I.M. 1972. Serpentes coletadas pelo projeto Rondon VII em Iauareté, Brasil. **Mem. Inst. Butantan 36**: 221-232.
- JORGE-DA-SILVA-JR., N. 1993. The snakes from Samuel hydroelectric power plant and vicinity, Rondônia, Brasil. **Herpetological Natural History 1** (1): 37-86.
- LINCH, J. D. 2009. Snakes of the genus *Oxyrhopus* (Colubridae: Squamata) in Colombia: taxonomy and geographic variation. **Papéis Avulsos de Zoologia 49** (25): 319-337.
- MARTINS, M. & GORDO, M. 1993. *Bothrops atrox* (Common lancehead). Diet. **Herpetological Review 24** (4): 151-152.
- MARTINS, M. & OLIVEIRA, M.E. 1998. Natural history of snakes in forests of the Manaus region, Central Amazonia, Brazil. **Herpetological Natural History 6** (2): 78-150.
- MICHAUD, E.J. & DIXON, J.R. 1989. Prey items of 20 species of the Neotropical colubrid snake genus *Liophis*. **Herpetological Review 20** (2): 39-41.
- MIRANDA, D.M.; ALBUQUERQUE, S. & VENÂNCIO, N.M. 2009. Reptilia, Squamata, Colubridae, *Rhinobothryum lentiginosum* (Scopoli 1785): first record from state of Acre, Brazil. **Check List 5** (4): 917-918.
- NASCIMENTO, F.P.; ÁVILA-PIRES, T.C.S. & CUNHA, O.R. 1987. Os répteis da área de Carajás, Pará, Brasil (Squamata) II. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Zoologia 3** (1): 33-65.
- NASCIMENTO, F.P.; ÁVILA-PIRES, T.C.S. & CUNHA, O.R. 1988. Répteis Squamata de Rondônia e Mato Grosso coletados através do programa Polonoeste. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Zoologia 4** (1): 21-66.
- PETERS, J.A. & OREJAS-MIRANDA, B. 1970. Catalogue of the Neotropical Squamata. Part I. Snakes. **Bulletin United States Natural Museum 297**: 1-347.
- PINTO, C.C. & LEMA, T. 2002. Comportamento alimentar e dieta de serpentes, gêneros *Boiruna* e *Clelia* (Serpentes, Colubridae). **Iheringia 92** (2): 9-19.
- PRUDENTE, A.L.C.; SILVA, M.A.A.; ROCHA, W.A. & FRANCO, F. L. 2008. Morphological variation in *Xenoxylis boulengeri* (Procter, 1923) (Serpentes, Xenodontinae, Philodryadini). **Zootaxa 1743**: 53-61.
- RODRIGUES, M.T. 2005. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. **Megadiversidade 1** (1): 87-94.
- SAWAYA, R.J.; MARQUES, O.A.V. & MARTINS, M. 2008. Composição e história natural das serpentes de

- Cerrado de Itirapina, São Paulo, sudeste do Brasil. **Biota Neotropica** 8 (2): 127-149.
- SOUZA, M.B.; MARTÍN, A.; CONCEIÇÃO, M.G.; MAIA, D.; MURU, A.; MANZANI, P.R.; FONSECA, M.G.; LIMA, E.C.; MENDES, M.K.; PIYÁKO, M. & AQUINO, T. V. 2002. Cobras, pp.577-600. *In*: CUNHA, M. C. & ALMEIDA, M.B (orgs). **Enciclopédia da floresta: O Alto Juruá: Práticas e conhecimentos das populações**. São Paulo, Companhia das Letras. 735p.
- SOUZA, M.B.; SILVEIRA, M.; LOPES, M.R.M.; VIEIRA, L.J.; GUILHERME, E.; CALOURO, A.M. & MORATO, E.F. 2003. A biodiversidade no Estado do Acre: conhecimento atual, conservação e perspectivas. **T&C Amazônia** 1 (3): 45-56.
- TURCI, L.C.B.; ALBUQUERQUE, S.; BERNARDE, P.S. & MIRANDA, D.B. 2009. Uso do hábitat, atividade e comportamento de *Bothriopsis bilineatus* e de *Bothrops atrox* (Serpentes: Viperidae) na floresta do Rio Moa, Acre, Brasil. **Biota Neotropica** 9 (3): 197-206.
- VANZOLINI, P.E. 1986a. **Levantamento herpetológico da área do Estado de Rondônia sob a influência da rodovia BR-364**. Brasília, Polonoreste/Ecologia Animal. Relatório de Pesquisa nº1, CNPq. 50p.
- VANZOLINI, P.E. 1986b. Addenda and corrigenda to the catalogue of the Neotropical Squamata. **Smithsonian Herpetological Information Service** 70: 1-25.
- VOGT, R.C. & BERNHARD, R. 2003. **Biodiversidade e biogeografia de répteis e anfíbios da Amazônia**. Manaus, Instituto Amazônia. 40p.
- VOGT, R.C.; MOREIRA, G. & DUARTE, A.C.O.C. 2001. Biodiversidade de répteis do bioma floresta Amazônica e Ações prioritárias para sua conservação, pp.89-96. *In*: CAPOBIANCO, J.P.R. (org.). **Biodiversidade na Amazônia Brasileira, avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios**. São Paulo, Estação Liberdade: Instituto SocioAmbiental. 540p.
- ZIMMERMAN B.L. & RODRIGUEZ, M.T. 1990. Frogs, snakes, and lizards of the INPA-WWF reserves near Manaus, Brazil, pp.426-454. *In*: GENTRY, A.H. (ed.). **Neotropical rainforests: comparative composition, history, and resource use in four Neotropical Rainforests**. New Haven, Yale University Press. 640p.

APÊNDICE

Relação dos espécimes de serpentes da Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Acre – UFAC em Rio Branco, Acre (UFAC).

Typhlopidae:

Typhlops reticulatus: Rio Branco (UFAC 96).

Aniliidae:

Anilius scytale: Rio Branco (UFAC 136, 164).

Boidae:

Boa constrictor: Rio Branco (UFAC 3, 15, 93, 197, 240).

Corallus hortulanus: Cruzeiro do Sul (UFAC 2), Marechal Thaumaturgo (UFAC 1), Rio Branco (UFAC 100,106-08, 204).

Epicrates cenchria: Cruzeiro do Sul (UFAC 101), Rio Branco (UFAC 30).

Colubridae:

Chironius carinatus: Assis Brasil (UFAC 258), Bujari (UFAC 271, 275), Cruzeiro do Sul (UFAC 170), Porto Acre (UFAC 43, 185), Rio Branco (UFAC 29, 48, 78, 105, 121, 122, 176), Senador Guimard (UFAC 242).

Chironius multiventris: Rio Branco (UFAC 123).

Chironius scurrulus: Cruzeiro do Sul (UFAC 143), Porto Acre (UFAC 51).

Dendrophidion dendrophis: Assis Brasil (UFAC 260).

Drymarchon corais: Rio Branco (UFAC 264).

Drymoluber dichrous: Cruzeiro do Sul (UFAC 283), Porto Acre (UFAC 186), Rio Branco (UFAC 49, 180, 266).

Leptophis ahaethulla: Cruzeiro do Sul (UFAC 47, 281), Porto Acre (UFAC 72), Rio Branco (UFAC 110, 126, 163, 188-92, 194).

Oxybelis aeneus: Cruzeiro do Sul (UFAC 95), Rio Branco (UFAC 215).

Oxybelis fulgidus: Rio Branco (UFAC 148), Senador Guiomard (UFAC 222).

Pseustes poecilonotus: Marechal Thaumaturgo (UFAC 231).

Pseustes sulphureus: Cruzeiro do Sul (UFAC 233).

Spilotes pullatus: Porto Acre (UFAC 50), Rio Branco (UFAC 28, 99, 111, 171-74, 230, 241, 265).

Tantilla melanocephala: Rio Branco (UFAC 202-03).

Dipsadidae:

Atractus albuquerquei: Bujari (UFAC 178).

Atractus latifrons: Rio Branco (UFAC 12), Senador Guiomard (UFAC 238), Tarauacá (UFAC 288).

Atractus major: Rio Branco (UFAC 216, 268).

Atractus schach: Cruzeiro do Sul (UFAC 120, 239, 270), Porto Acre (UFAC 70), Rio Branco (UFAC 76, 219).

Atractus sp.: Marechal Thaumaturgo (UFAC 227).

Clelia clelia: Marechal Thaumaturgo (UFAC 85), Rio Branco (UFAC 234).

Dipsas catesbyi: Assis Brasil (UFAC 256), Bujari (UFAC 286), Manuel Urbano (UFAC 214), Marechal Thaumaturgo (UFAC 27), Porto Acre (UFAC 68), Rio Branco (UFAC 97, 146-47, 220-21, 252, 276), Senador Guiomard (UFAC 272).

Drepanoides anomalus: Cruzeiro do Sul (UFAC 46).

Helicops angulatus: Cruzeiro do Sul (UFAC 142), Manoel Urbano (UFAC 150), Marechal Thaumaturgo (UFAC 13, 37), Plácido de Castro (UFAC 206), Porto Acre (UFAC 22, 41, 42, 98), Rio Branco (UFAC 20, 24, 26, 31, 35, 44, 92, 137-38, 175, 208, 218, 225, 250, 293), Tarauacá (UFAC 277-78).

Helicops hagmanni: Cruzeiro do Sul (UFAC 64).

Helicops polylepis: Cruzeiro do Sul (UFAC 74), Rio Branco (UFAC 75, 273).

Helicops sp.: Rio Branco (UFAC 165).

Hidrops martii: Senador Guiomard (UFAC 294).

Hidrops triangularis: Rio Branco (UFAC 21, 161-62).

Imantodes cenchoa: Assis Brasil (UFAC 257), Cruzeiro do Sul (UFAC 65, 118-19), Porto Acre (UFAC 18, 19, 73, 184), Rio Branco (UFAC 224).

Leptodeira annulata: Rio Branco (UFAC 248).

Liophis reginae: Cruzeiro do Sul (UFAC 274, 280), Porto Acre (UFAC 71), Rio Branco (UFAC 113-14, 129, 159, 181-82, 211, 263).

Liophis typhlus: Porto Acre (UFAC 58, 59), Rio Branco (UFAC 45, 57, 61, 77, 134, 153-58, 236).

Liophis sp.: Manuel Urbano (UFAC 213), Rio Branco (UFAC 226).

Oxyrhopus melanogenys: Cruzeiro do Sul (UFAC 8, 40, 63), Plácido de Castro (UFAC 229), Porto Acre (UFAC 54, 60, 67, 69, 151, 179), Rio Branco (UFAC 130-33, 200-01), Senador Guiomard (UFAC 232).

Oxyrhopus occipitalis: Marechal Thaumaturgo (UFAC 228).

Oxyrhopus petola: Assis Brasil (UFAC 259), Cruzeiro do Sul (UFAC 9, 91), Rio Branco (UFAC 249).

Philodryas argentea: Cruzeiro do Sul (UFAC 23, 124, 144).

Pseudoboa coronata: Rio Branco (UFAC 112, 193).

Pseudoeryx plicatilis: Rio Branco (UFAC 296-97).

Siphlophis cervinus: Cruzeiro do Sul (UFAC 145).

Siphlophis compressus: Rio Branco (UFAC 295).

Taeniophallus brevirostris: Rio Branco (UFAC 262).

Taeniophallus occipitalis: Cruzeiro do Sul (UFAC 282), Porto Acre (UFAC 56), Senador Guiomard (UFAC 292).

Thamnodynastes pallidus: Porto Acre (UFAC 299).

Xenodon rabdocephalus: Senador Guiomard (UFAC 223, 237).

Xenodon severus: Rio Branco (UFAC 25, 109), Sena Madureira (UFAC 149), Tarauacá (UFAC 285).

Xenopholis scalaris: Cruzeiro do Sul (UFAC 62, 79, 80, 199), Porto Acre (UFAC 187), Rio Branco (UFAC 251).

Elapidae:

Micrurus annellatus: Cruzeiro do Sul (UFAC 289).

Micrurus hemprichii: Cruzeiro do Sul (UFAC 90), Rio Branco (UFAC 195), Senador Guiomard (UFAC 261).

Micrurus lemniscatus: Plácido de Castro (UFAC 205), Porto Acre (UFAC 5, 87), Rio Branco (UFAC 10-11, 82, 86, 88-89, 140, 177, 196, 198, 247, 267, 290-91).

Micrurus spixii: Marechal Thaumaturgo (UFAC 128), Porto Acre (UFAC 84, 183), Rio Branco (UFAC 7, 139, 141, 152, 254), Tarauacá (UFAC 284).

Micrurus surinamensis: Porto Acre (UFAC 66), Rio Branco (UFAC 6, 83, 217, 269).

Viperidae:

Bothriopsis bilineata: Bujari (UFAC 287), Porto Acre (UFAC 298), Rio Branco (UFAC 102, 115).

Bothrops atrox: Cruzeiro do Sul (UFAC 36, 81, 116-17, 125, 167-69, 235, 279), Marechal Thaumaturgo (UFAC 38, 39), Plácido de Castro (UFAC 14, 207), Porto Acre (UFAC 17, 52), Rio Branco (UFAC 4, 16, 32-34, 53, 55, 94, 103-104, 160, 209, 253, 255).

Lachesis muta: Cruzeiro do Sul (UFAC 166), Porto Acre (UFAC 135).

Recebido: 16/12/2009

Revisado: 18/06/2010

Aceito: 07/07/2010